

São Carlos deixa de aproveitar 36 toneladas de lixo reciclável por dia

Da Reportagem

A cidade de São Carlos está desperdiçando diariamente cerca de 36 toneladas de lixo reciclável. A quantidade corresponde a 25% do total do lixo coletado na cidade, que chega a 120 toneladas diárias. Segundo o doutor em resíduos sólidos, o professor da Escola de Engenharia da USP, Valdir Schalch, todo esse lixo poderia ser reaproveitado através da reciclagem, caso houvesse um programa de coleta seletiva de lixo. Ele tem um projeto para realizar a coleta seletiva desde 1989. Porém, desde então, nenhum prefeito se interessou pela idéia. "Particpei de várias reuniões com o então prefeito Vadinho de Guzzi. A idéia era começar o novo tipo de coleta pela Vila Nery, mas nada aconteceu", afirmou ele.

Segundo Schalch, "é lamentável que a administração pública deixe de realizar tal projeto. Não é coerente que a cidade, capital da tecnologia, tenha o maior número de PHDs por metro quadrado e enterre matéria prima como estamos fazendo atualmen-



te". "Além de aumentar a vida do aterro sanitário existe o valor de venda dos recicláveis. Além dessas duas questões, a coleta seletiva é uma lição de cidadania, onde o povo participa do processo e se conscientiza da importância e do papel do lixo na sociedade. O trabalho deveria começar logo e ter continuidade ao longo de vários anos, com pesquisas

e estudos aprofundados, visando melhorar o projeto constantemente", disse.

Apesar das derrotas na luta pela coleta seletiva em São Carlos, Schalch não desiste: "a responsabilidade do lixo é do município e aguardamos que a prefeitura se manifeste para que um dia realizemos esse sonhado projeto".

As usinas de compostagem e

reciclagem não são vistas com bons olhos pelo especialista em resíduos sólidos. "Elas funcionam com lixo misturado, não tem nada a ver com coleta seletiva de lixo. Eu tenho sérias restrições, pois coleta seletiva é coisa prévia e com participação popular".

Como é o lixo de São Carlos

Segundo amostragem feita pelo Departamento de Hidráulica e Saneamento da Escola de Engenharia da USP de São Carlos, o lixo da cidade é composto por 60% de matéria orgânica (que se decompõe) e 40% de matéria inorgânica.

Dos 30% que são recicláveis, papel e papelão são responsáveis por 20% do total, 12% é plástico, 6% representa metal (latas) e 1,4% corresponde a vidro. "O papelão passa por uma grande coleta seletiva feita pelos catadores, que ganham dinheiro com isso. O vidro também é pouco", diz Schalch. A caracterização foi feita utilizando-se o conteúdo de um caminhão no aterro sanitário.

Universidade realizará projeto

Da Reportagem

A reitoria da USP tem um projeto de implantação da coleta seletiva de lixo em todos os campi da universidade. "Em São Carlos, vamos implantar até o final

do ano", afirmou o professor Valdir Schalch. Segundo ele, o Departamento de Hidráulica e Saneamento tem uma linha de pesquisa em resíduos sólidos.

Segundo Schalch há um tra-

balho de orientação de alunos de pós-graduações e também de iniciação científica. "Possuímos trabalho qualificado no setor de resíduos sólidos. Os bolsistas são pagos pelo governo.

Sendo assim, o município poderia utilizar seu trabalho para pesquisas no setor. Na verdade a prefeitura nem imagina o que tem nas mãos em termos de tecnologia universitária".